

Suas Magestades e Altezas
passam sem novidade em suas
importantes saudes.

O ladrão válido passa sem
incommodo na pacifica posse
de seus roubos.

O SUPPLEMENTO BURLESCO

AOS SEUS CONCIDADÃOS.

Povo!!



cousa vai bem! Fer-
vem as assignaturas
contra a lei da mor-
daça!

Amaveis compatrio-
tas de calças, de sáias
e de ambos os sexos,
quereis saber por que
os patuscos não que-
rem liberdade de im-
prensa?

Primò. Por que o
conde de tomar quer
receber caleches sem que lhe chamem lad-
rão.

Secundò. Por que José Bernardo deseja
roubar Conegos, sem que ninguem lhe
possa dizer = fóra ladrão.

Tertio. Por que o Marcos quer tomar
pielas, sem que isto se publique.

Quarto. Por que Lopes Branco quer andar
de colete branco de verão e de inverno.

Quinto. Porque o Avila cadastrone quer
finançar sem dar contas, e por que já tem
as manhas dos Cabraes.

Sexto. Por que o Recta quer matar a
morte impunemente, e fazer discursos na
camara a 2880 réis por parvoice!!

Setimo. Mulheres! quereis saber por
que o Albano approva a lei das rolhas? E'
por que quer seringar á força vossos maridos
livres e independentes!

Sabeis por que se quer a lei das rolhas?
porque os ladrões querem-nos roubar por
essas ruas a toda a hora do dia, sem que
se possa gritar que nos roubam.



uinta feira, 25 do corrente, dia
de São Marcos Evangelista; o
reverendo padre Marcos passará
o dia em penitencia de pão e
vinho.



Suplemento Bur-
lesco na qualidade
de cidadão portu-
guez, roga ao ex.^{mo}
sr. Antonio José de
Avila o favor de
apresentar as con-
tas da sua gerencia.
Rosna-se muita cou-
sa; parece que...
quem sabe... S. ex.^a é companheiro do
conde caleche... as manhas pegam-se...
e depois... o melhor sempre será virem
as contas.

O SR. FERRERI.

Bemaventurados os Ferreris, por
que delles é o reino do Céu.



a sessão do
dia 22 de-
vendo discuti-
tir-se o par-
cer da com-
missão de
guerra, sobre
o uso do
voto de con-
fiança para
a organisação
do exercito, dado para ordem do dia; um
deputado da maioria pediu que se sobrestivesse
na discussão até se imprimir o orça-
mento. O ministro da guerra sem hesitar
concordou com o adiamento!!!!!!!!!!!!

Acabada a sessão foi chamado a casa do
conde caleche, onde se achavam os srs. Agos-
tinho Albano, José dos conejos e Recta-
Pronuncia, e alli se passou a scena se-
guinte:

Conde caleche. — Sr. Ferreri, por que
foi que V. ex.^a não hesitou em questão tão
grave?

Ferreri. — (Chorando) ai... ai... ai...
não... não... não... sei... peço
perdão... ponho o dedo para o ar.....

Conde caleche. — Sr. Recta-Pronuncia,
tenha a bondade de lêr ao sr. Ferreri os
Annos da Menina. (O Recta lê pausada-
mente, e Ferreri continua a soluçar.)

Ferreri. — Pela alma dos defuntos de V.
ex.^a não mande lêr mais.

Conde caleche. — Lêa, sr. Recta, em
quanto o sr. Ferreri fôr renitente, e não
confessar tudo.

Ferreri. — Quero antes ser açoutado.

Conde caleche. — Sr. Albano, faça o seu
dever. (Agostinho Albano da Silveira Pinto
apodera-se do infeliz, deita-lhe as calças
abaixo, fazendo o misero esforços inauditos
para se defender.)

Conde caleche. — Sr. Recta-Prouncia,

recite um discurso e aqonte o sr. Ferrer;
com os *Annos da Menina.*

Recta-Pronuncia. — Obedeço.

Ferreri. — Não me deem mais, não me
deem mais..... eu confesso tudo.

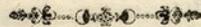
Conde caleche. — Por que é que não
hesitou?

Ferreri. — Por que sou tolo.

Conde caleche. — Levante-se, vá para
casa, e não torne a fazer outra.

José dos conejos — (Ao ouvido do conde
caleche) O' mano, quer que o roube á sa-
hida?

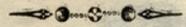
Conde caleche. — Não, por que pôde
gritar.



AVISO.



Sua excellencia o sr. ministro
da guerra tendo sido açoutado
em consequencia de haver hesi-
tado na sessão do dia 22, acha-
se um tanto incommodado e por
esse motivo não aparecerá nos
logares publicos antes do dia 1 de Maio.



Dizem chegára a Lisboa
duma companhia hespan-
nhola que nos vai dar algu-
mas representações de *tableaux vivants.* O reverendo
Marcos acha-se escripturado
para representar de Bacho.



PROGRAMMA

Das *tableaux vivants* que se hão de expor
ao publico em S. Bento.



titudes de seringa pelo dr.
Europeu em camisa, e va-
rios grupos pelo novo me-
thodo metrico e decimal.

Scenas de cascata e de
caretas pelo visconde de
Laborim *d'après nature.*

Mercurio, Deus dos ga-
tunos, no exercicio de suas
funcções pelo conde de ca-
leche.

Monzo, Deus da par-
voice, pelo sr. Correia Leal.

Apollo de Belvedere pelo Caldeirinha.

Morphêo, Deus do somno, estatua nua
pelo sr. Ferreri.

Adriana de Cardoville, vestindo se para
ir ao Salitre, pelo sr. Julião em *estruque.*

Thales, um dos sabios da Grecia, em
chambre e barrete, caricatura pelo sr.
José dos conejos.

Scena de roubo na floresta de Bondy, pelos irmãos cabraes.

Sansão com as portas de Gaza, pelo sr. Lopes de Lima, desempenhando o papel de portas o padre Adulterio.

E terminará o espectáculo pela grande scena dos patinadores do Profeta, desempenhada pela maioria em trages de frásqueira.



Logo que se feche o theatro de S. Carlos, S. ex.^a o sr. Recta Pronuncia dará em S. Bento algumas representações da comedia de sua composição = *Os annos da menina*. = A parte da menina será executada por S. ex.^a, o qual can-

tará um *Duo* da Norma com o sr. Ferreri vestido de ministro da guerra. O producto das recitas revertirá a favor dos deputados pobres.

N

a sessão do dia 19 tivemos um solo stridente do grande baixo profundo o sr. José Bernardo da Silva Cabral, o thema era o *Nacional* do Porto, sobre o qual S. ex.^a variou e mesmo tresvariou deliciosamente. E senão vêde = *A flamula de um desacordo indesculpavel*, disse o orador *dos berros*. O que será isto? Poesia ou prosa? O sr. Recta Pronuncia opina que

é asneira, e elle é entendido na materia.

Malvadez delirante! Continuou o illustre traductor do Diccionario Politico; mas tambem acrescentou, *que se não comprehendia*, e o mesmo aconteceu a muita gente que teve o dissabôr de o ouvir.

A febre latina persiste, furiosa em acometer S. ex.^a, e estamos convencidos que esta molestia terrivel o hade levar á sepultura!

EDITOR RESPONSAVEL M. DE J. COELHO.

NA IMPRENSA DE M. DE J. COELHO.

Rua do Poço dos Negros N.º 54.



HUM SIGNAL DE RECONHECIMENTO.

M. DE J. COELHO